

Conteúdo, forma e destinatário do planejamento do trabalho educativo na Educação Física escolar: estado da arte das publicações no Portal de Periódicos da CAPES e no banco de dados da SciELO

*Moacyr dos Santos OLIVEIRA¹
Wilson ALVIANO JÚNIOR²*

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados do estado da arte da tríade conteúdo-forma-destinatário do planejamento na Educação Física escolar, sendo extrato de uma tese de doutoramento. Metodologicamente, foram examinadas 27 publicações no Portal de Periódicos da CAPES e na SciELO. Os resultados evidenciaram a abordagem de diversos conteúdos, destacando a aptidão física, promoção da saúde, esportes e cultura corporal. Sobre a forma, observamos princípios da periodização do treinamento, da centralidade do movimento, do planejamento participativo, além de métodos das próprias redes de ensino. Acerca da formação humana, percebemos como finalidades o desenvolvimento da qualidade de vida, de atletas de rendimento, de habilidades e competências ligadas às aprendizagens flexíveis, de sujeitos críticos e autônomos de modo integral e inclusão de alunos com deficiência. Concluímos que o planejamento é essencial a tomada de consciência das ações e operações docentes capazes de promover a apropriação do conhecimento na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Conteúdo, forma e destinatário. Planejamento do trabalho educativo. Educação Física. Estado da arte.

¹Doutor em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor de Educação Básica do Estado de Minas Gerais. Professor Regente da Prefeitura de Juiz de Fora – Secretaria de Esporte e Lazer. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7108-2873>

E-mail: moacyrjf@hotmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo, com estágio pós-doutoral na mesma instituição. Docente no Departamento de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5599-9865>

E-mail: Wilson.alviano@ufjf.br

Content, form, and addressee of the planning of educational work in physical education at school: state-of-art of publications from CAPES Periodicals Portal and Scielo database

Moacyr dos Santos OLIVEIRA
Wilson ALVIANO JÚNIOR

Abstract

This paper aims to present the results extracted from a PhD thesis of the state-of-art in the triad content-form-addressee in Physical Education at school. We examined twenty-seven publications from CAPES Periodicals Portal and SciELO. The results evidenced a range of content, mainly physical fitness, health promotion, sports and body culture. Regarding the form, we observed the principles of training periodization, movement centrality, and engaged training, in addition to some methods created by the schools themselves. Analysing human formation, we observed the improvement of the quality of life of high-performance athletes, of skills and competencies connected to flexible learning of critical and autonomous subjects, in general, and of the inclusion of deficient students as the main goals. We concluded that planning is essential for the awareness of teachers' actions and operations, which are capable of promoting the appropriation of knowledge in Physical Education at school.

Keywords: Content-form-addressee. Planning of the educational work. Physical education. State-of-art.

Contenido, forma y destinatario de la planificación del trabajo educativo en educación física escolar: estado del arte de las publicaciones en el Portal de Publicaciones Periódicas CAPES y de la base de datos Scielo

*Moacyr dos Santos OLIVEIRA
Wilson ALVIANO JÚNIOR*

Resumen

El objetivo de este artículo es presentar los resultados del estado de arte de la tríada contenido-forma-destinatario del planeamiento de la educación física escolar. Metodológicamente fueron revisadas 27 publicaciones en el portal de periódicos de la CAPES y en SciELO. Los resultados evidenciarán el abordaje de diversos contenidos, destacando la aptitud física, promoción de la salud, deportes y cultura corporal. Sobre la forma, observamos los principios de la periodización del entrenamiento, de la centralidad del movimiento, del planeamiento participativo, además de los métodos de las propias redes de enseñanza. Acerca de la formación, percibimos como finalmente el desenvolvimiento de la calidad de vida, de las competencias ligadas a los aprendizajes flexibles, de sujetos críticos y autónomos e inclusión de alumnos con discapacidad. Concluimos que el planeamiento es esencial en la toma de conciencia de las acciones de los docentes capaces de promover la apropiación del conocimiento de la educación física.

Palabras clave: Contenido, forma y destinatario. Planificación del trabajo educativo. Educación física. Estado del arte.

Introdução

O presente artigo é extrato de uma tese de doutoramento e tem por objetivo apresentar a análise da tríade conteúdo, forma e destinatário dos resultados do estado da arte do planejamento na Educação Física na educação básica brasileira. A justificativa para tanto é a escassez de estudos a respeito da temática do planejamento na referida área (BOSSLE, 2002; 2003; LOPES *et al.*, 2016), e a necessidade de identificar e analisar trabalhos que possam contribuir para reflexão acerca do planejamento na Educação Física escolar. De início é importante deixar claro que as análises realizadas estão fundamentadas na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, havendo o entendimento que as dimensões políticas, sociais e culturais da escola nos possibilitam compreender que o princípio básico do planejamento está ligado à tríade conteúdo-forma-destinatário (MARTINS, 2018).

Tendo em vista que os traços essenciais do gênero humano não são herdados filogeneticamente, mas produzidos a partir do seu caráter social, mediados pelo trabalho, essas características precisam ser transmitidas, isto é, ensinadas. Segundo explicações de Leontiev (1978), Saviani (2007; 2013; 2019) e Martins (2013; 2018), a qualidade do processo educativo está diretamente relacionada ao seu conteúdo e à sua forma. Resultante disso, a atividade de planejamento torna-se essencial para que a educação promova desenvolvimento, seja na identificação dos elementos culturais que serão assimilados pelos indivíduos, seja na descoberta das formas mais eficientes e eficazes para se atingirem os objetivos (SAVIANI, 2013).

Neste sentido, o planejamento da atividade pedagógica é tido como um processo de significações captadas pelo indivíduo, a partir da translação dos objetos refletidos na imagem subjetiva da realidade objetiva, ou seja, na consciência. Conseqüentemente, são estabelecidas ações e operações voluntárias direcionadas à consecução de finalidades educacionais. À vista disso, o planejamento que condensa em si o conteúdo, a forma e o destinatário da atividade, tem seu fluxo geral constituído por três momentos elementares e indissociáveis: a análise da realidade objetiva, a definição das ações voltadas para a consecução de fins conscientes e as operações para satisfação de necessidades.

Diante dessa necessidade e da posição privilegiada da escola no desenvolvimento dos indivíduos, quer dizer, no enriquecimento do universo de significações (MARTINS, 2013), a transmissão e a socialização do saber sistematizado passam a exercer o papel da escola comprometida com a superação do modo de produção capitalista.

Destarte, os aspectos políticos, sociais e culturais da educação de caráter escolar podem ser condensados pela defesa da elevação do padrão cultural da classe trabalhadora, na medida em que a transmissão do saber historicamente sistematizado promove o desenvolvimento, no indivíduo, dos processos funcionais superiores, a formação do pensamento por conceitos e dos comportamentos complexos para o autocontrole da conduta (MARTINS, 2013), que fundamentarão o esforço dos indivíduos para serem sujeitos e não sujeitados. Nesse sentido, a atividade de planejamento leva em conta toda a dinâmica curricular – o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização – para a estruturação e sistematização lógica e metodológica do saber.

Em se tratando da Educação Física, há a defesa da perspectiva crítico-superadora, ao assentar como seu objeto a cultura corporal que, numa perspectiva de formação omnilateral, visa apreender conhecimentos que assumem diferentes conotações e significações sociais historicamente estabelecidas, capazes de promover o desenvolvimento da visão de totalidade da realidade por parte dos alunos (COSTA; MIRANDA; LAVOURA, 2016, p. 77). Os conhecimentos específicos abordados na Educação Física são resultantes do processo histórico do gênero humano e atravessados pela condição da vida em sociedade, expressando a síntese das relações sociais e dos produtos do trabalho do gênero humano (TAFFAREL, 2016).

Assim, as linhas a seguir buscam sintetizar os resultados encontrados no estado da arte do planejamento na Educação Física escolar na educação básica.

Metodologia

Para realização do estado da arte, os critérios adotados foram a escolha de bancos de dados que reunissem artigos científicos brasileiros, de acesso livre e gratuito; que admitissem a combinação de *booleanos*; e produções científicas publicadas até 31 de dezembro de 2020. Cumpridos esses pré-requisitos, levou-se em consideração as publicações presentes no Portal de Periódicos da CAPES e na SciELO. Os termos utilizados para a busca foram: planejamento; plano; projeto político pedagógico; PPP; plano de escola; plano de ensino; plano de unidade; e plano de aula. No Portal de Periódicos da CAPES, a procura foi realizada na ferramenta “busca avançada” no campo “assunto”, com os *booleanos* “contém” e “E”, a fim de combinar os descritores com o termo “Educação Física”. Na plataforma da SciELO, os mesmos descritores foram usados na ferramenta “pesquisa avançada”, no índice “resumo”, com o *booleano* “AND” combinando o termo “Educação Física”.

Conteúdo, forma e destinatário do planejamento do trabalho educativo na Educação Física escolar: estado da arte das publicações no Portal de Periódicos da CAPES e no banco de dados da Scielo

No intuito de organizar os resultados das pesquisas, os dados foram planilhados de modo a conter os respectivos descritores, bibliotecas digitais, títulos, autores, palavras-chave, nomes, volumes e números dos periódicos das publicações, datas das publicações, *links* de acesso aos artigos e as datas de acesso aos artigos. Em termos gerais, incluídas as duplicidades de artigos em relação aos descritores aplicados e aos bancos de dados, foram encontrados 39 artigos no Portal de Periódicos da CAPES e 102 na plataforma da SciELO. Acerca da seleção das pesquisas para análise, foram estabelecidos critérios segundo os objetivos da tese e do estado da arte. Nesse sentido, as publicações deveriam ter como características a temática da Educação Física; tratar especificamente da educação básica em escolas regulares; investigar o contexto brasileiro; e, por fim, estar disponíveis o acesso aos artigos completos, descartando resumos e resumos expandidos.

Para a realização do recorte, foram analisados os títulos dos artigos, bem como seus respectivos resumos e palavras-chave. Caso ainda permanecessem dúvidas sobre incluir ou excluir, era feita a leitura da produção na íntegra. Sendo assim, considerando ainda a duplicidade de artigos nos descritores e aplicados os critérios elencados, foram encontrados 16 resultados no Portal de Periódicos da CAPES e 25 na plataforma da SciELO. Retirados os artigos em duplicidade foram selecionadas 27 publicações. Destas, 12 exclusivamente no Portal de Periódicos da CAPES, 11 exclusivamente na plataforma da SciELO e 4 presentes em ambos os bancos de dados. O quadro 1 apresenta os autores e anos de publicação, títulos, palavras-chaves no Portal de Periódicos da CAPES.

Quadro 1 – Autores/anos de publicação e títulos dos artigos selecionados no Portal de Periódicos da CAPES.

Autores	Título
Paiva, Souza e Oliveira (1999)	Plano de ensino para natação na escola: construção através do planejamento coletivo do trabalho pedagógico
Costa e Oliveira (2002)	O eixo movimento na Educação Infantil: uma proposta de planejamento
Bossle (2002)	Planejamento de ensino na educação física – Uma contribuição ao coletivo docente
Palafox (2004)	Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação Física – PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia
Amaral (2004)	Planejamento de currículo na Educação Física: possibilidades de um projeto coletivo para as escolas públicas de Uberlândia/Minas Gerais
Farias <i>et al.</i> (2017)	No caminho de novas práticas pedagógicas em educação física escolar
Luz (2018)	A Educação Física escolar nas metas do Plano Nacional de Educação: Lei nº 13005/14
Lemes <i>et al.</i> (2018)	Efeito das aulas de ginástica escolar nos níveis de atividade física: jump na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Neira (2018)	Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física
Farias <i>et al.</i> (2019)	Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica
Sousa, Przylepa e Assis (2019)	Elaboração, atualização e a participação da educação física no projeto político pedagógico escolar
Diedrich, Araújo e Rocha (2020)	Planejamento de ensino na educação infantil: percepções de professores de educação física escolar

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Já o quadro 2, expõe os resultados encontrados na plataforma da Scielo.

Conteúdo, forma e destinatário do planejamento do trabalho educativo na Educação Física escolar: estado da arte das publicações no Portal de Periódicos da CAPES e no banco de dados da Scielo

Quadro 2 – Autores/anos de publicação e títulos dos artigos selecionados na plataforma da SCIELO.

Autores	Título
Altmann, Ayoub e Amaral (2011)	Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”?
Venâncio e Darido (2012)	A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação
Rosário e Darido (2012)	Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola
Fiorini, Deliberato e Manzini (2013)	Estratégias de ensino para alunos deficientes visuais: a Proposta Curricular do Estado de São Paulo
Oliveira, Martins e Bracht (2015)	Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades!
Salgado <i>et al.</i> (2016)	A reforma curricular do Colégio Pedro II e o currículo da disciplina Educação Física
Fiorini e Manzini (2016)	Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar
Eusse, Bracht e Almeida (2016)	A prática pedagógica como obra de arte: aproximações à estética do professor-artista
Rei, Soares e Lüdorf (2016)	Lutas de representações sobre o desenvolvimento de uma prática: a educação física escolar brasileira em revista (1976 – 1979)
Costa <i>et al.</i> (2019)	Efeito de uma intervenção sobre atividade física moderada a vigorosa e comportamento sedentário no tempo escolar de adolescentes
Freire, Barreto e Wiggers (2020)	Currículo e prática pedagógica no cotidiano escolar da educação física: uma revisão em periódicos nacionais

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Verificaram-se também produções que constavam nos dois bancos de dados e, desta forma, o quadro 3 apresenta tais publicações.

Quadro 3 – Autores/anos de publicação e títulos dos artigos selecionados nas duas plataformas

Autores	Título
Souto <i>et al.</i> (2010)	Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectivas para uma educação inclusiva.
Raimundo, Votre e Terra (2012)	Planejamento curricular da educação física no projeto de correção de fluxo escolar
Sousa, Hunger e Caramaschi (2014)	O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte
Lopes <i>et al.</i> (2016)	A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Após a seleção dos artigos para a análise, foram realizadas leituras das produções na íntegra, bem como os respectivos fichamentos. Em seguida, foram estabelecidas categorias de análise tendo como fundamento a compreensão de Martins (2018) segundo a qual, para a pedagogia histórico-crítica, a tríade conteúdo/forma/destinatário é o princípio básico do planejamento do trabalho educativo.

Conteúdo, forma e destinatário nas publicações científicas que abordam o planejamento na Educação Física no Portal de Periódicos da Capes e na SciELO

Esta seção apresenta a análise da tríade conteúdo, forma e destinatário dos resultados do estado da arte do planejamento na Educação Física na educação básica brasileira. Em linhas gerais, há o seguinte entendimento: o conteúdo é o conjunto dos conhecimentos que compõem a base para que os objetivos sejam alcançados; a forma diz respeito às atividades do professor de organização, seleção e explicação dos conteúdos em função da aprendizagem; e o destinatário é o aluno concreto, dotado de múltiplas determinações e que necessita apropriar-se dos produtos do gênero humano.

A respeito do conteúdo, os dados da pesquisa revelaram a disputa que envolve sua definição, na medida em que as publicações demonstraram que diferentes conhecimentos são selecionados e organizados em função da aprendizagem dos alunos. Considerando que a opção pelos conhecimentos não é neutra, mas ideologicamente comprometida, é fundamental que professores tenham consciência dos princípios que regem a seleção e organização do conhecimento.

Os resultados da revisão dos artigos expuseram perspectivas ligadas ao desenvolvimento da aptidão física, à promoção da saúde, ao desenvolvimentismo, ao construtivismo, ao esporte e à cultura

Conteúdo, forma e destinatário do planejamento do trabalho educativo na Educação Física escolar: estado da arte das publicações no Portal de Periódicos da CAPES e no banco de dados da Scielo

corporal. Entretanto, é possível observar que, mesmo quando as diferentes publicações e/ou sujeitos de pesquisa delimitam o objeto da Educação Física sob determinado ponto de vista que se aparenta semelhante, foram identificados elementos dissonantes e até contraditórios.

As pesquisas de Costa *et al.* (2019) e de Lemes *et al.* (2018), partiram da compreensão que o principal objetivo da Educação Física é a melhoria da aptidão física dos alunos. Isso pôde ser verificado, por exemplo, em afirmações como “a escola é um cenário favorável para se intervir, pois pode contribuir para o engajamento de adolescentes em atividades físicas, oferecendo oportunidades para serem fisicamente ativos tanto nas aulas de Educação Física (EF) como nos recreios” (COSTA *et al.*, 2019, p. 2). E, de modo semelhante, Lemes *et al.* (2018) definem que as aulas de Educação Física são responsáveis por estimular o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras, desenvolvendo a saúde pela atividade física.

Ao sustentarem que o papel da Educação Física na escola é aumentar o nível de aptidão física dos alunos e promover a saúde, essas pesquisas reduziram o objeto de conhecimento da referida disciplina ao caráter biológico, atribuindo ao próprio indivíduo a responsabilidade sobre sua saúde. Dessa forma, as atividades do componente curricular Educação Física são vistas fora das condições objetivas de vida que perpassam a relação da saúde e da qualidade de vida da população em sua totalidade, como condições de saneamento básico, altos índices de poluição no ar, consumo exacerbado de alimentos industrializados, supervalorização da imagem corporal, entre tantos outros fatores.

Já Oliveira, Martins e Bracht (2015, p. 247), ao abordarem a promoção da saúde numa perspectiva crítica, destacam a necessidade de ampliação do conceito de saúde, numa “concepção centrada na ‘potencialização’ da vida das pessoas em cada contexto segundo as relações sociais estabelecidas nesse sentido”. Diante disso, é fundamental que, ao longo do trabalho educativo, as múltiplas determinações que envolvem o conceito de saúde precisem ser tratadas pedagogicamente, de modo que não estejam restritas à atividade física e ao comportamento sedentário. Nesse mesmo sentido limitador, é possível traçar um paralelo com os artigos de Rei, Soares e Lüdorf (2016), Luz (2018) e Barreto e Wiggers (2020), que evidenciaram como o esporte foi, em diversas ocasiões, assumido como objetivo principal da Educação Física no âmbito escolar.

Rei, Soares e Lüdorf (2016, p. 209), ao examinarem as tensões provocadas nos anos de 1976 a 1979 entre as concepções de Educação Física escolar expressas nas edições da Revista de Educação Física da Escola de Educação Física do Exército e nos documentos oficiais da referida área, deixaram

claro como as representações do mundo social são isentas de neutralidade, estando diretamente relacionadas à produção de estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas, entre outras) com objetivos de legitimar uma autoridade à custa de outra. Fruto desse entendimento, o regime militar, tanto pela Política Nacional de Educação Física e Desportos quanto pelo Plano Nacional de Educação Física e Desportos, analisados por Rei, Soares e Lüdorf (2016), usaram a Educação Física escolar como base do sistema esportivo nacional e, conseqüentemente, como espaço para desenvolvimento da iniciação, do treinamento e da detecção de talentos esportivos.

Entretanto, conforme apontaram Altmann, Ayoub e Amaral (2011, p. 494), o processo de esportivização das escolas é anterior ao período da ditadura empresarial-militar, datando da década de 1940, tendo o futebol, o basquetebol, o voleibol e o handebol atingindo praticamente a unicidade dos conhecimentos abordados nas aulas. O ponto de vista esportivizante e altamente técnico pôde ser visto também nos planejamentos do Colégio Pedro II (CP II) no Rio de Janeiro, ao longo da década de 1980, com objetivos comportamentais na iniciação desportiva e nas competições internas, conforme demonstra Salgado *et al.* (2016).

Semelhante a isso, as percepções de Farias *et al.* (2019) ao descreverem duas experiências de planejamento participativo para seleção de práticas e conteúdos das aulas no Ensino Fundamental, nos primeiros anos de atuação docente, identificaram a postura simplista do professor de Educação Física como treinador de esportes e organizador de campeonatos. Diante do evidenciado na análise das condições ideológicas e a compreensão das diretrizes e metas fixadas para a Educação Física no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13005/2014 por Luz (2018), é notória a herança dessa concepção de esporte no PNE, visto que o documento define como estratégia a promoção de atividades de desenvolvimento e de estímulo de habilidades esportivas nas escolas, associadas a um plano de ampliação do desporto educacional e nacional.

Com isso, o PNE assume visão reducionista do esporte e da Educação Física na escola que é, inclusive, criticada há várias décadas. A análise apresentada por Neira (2018, p. 211) também identifica que, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o esporte figura como hegemônico, mesmo o documento propondo a “justiça curricular”. Essa visão, reforça a racionalidade técnica observada por Eusse, Bracht e Almeida (2016, p. 12) da Educação Física, estabelecendo o esporte como meio e fim para o aumento do desempenho técnico, tático e da aptidão física dos estudantes.

Além disso, várias pesquisas (BOSSLE, 2002; ALTMANN; AYOUB; AMARAL, 2011; FIORINI; MANZINI, 2016; ROSÁRIO; DARIDO, 2012; VENÂNCIO; DARIDO, 2012; FARIAS

Conteúdo, forma e destinatário do planejamento do trabalho educativo na Educação Física escolar: estado da arte das publicações no Portal de Periódicos da CAPES e no banco de dados da Scielo

et al., 2016; FREIRE; BARRETO; WIGGERS, 2020) confirmam que muitos professores assumem o esporte como o principal conteúdo das aulas de Educação Física. Contudo, de acordo com Freire, Barreto e Wiggers (2020), embora o conteúdo do esporte seja hegemônico nas publicações verificadas pelos autores, eles perceberam, a partir da sua articulação aos demais conteúdos e ao PPP, crescente tentativa de ampliação do esporte para além do desenvolvimento da técnica ou do gesto motor, mas como fenômeno cultural, entendido na sua historicidade.

Fruto desta articulação, Freire, Barreto e Wiggers (2020) apontam que a atividade de planejamento mediatiza a reflexão consciente do trato pedagógico dos conhecimentos sobre o esporte para além das suas manifestações fenomênicas. Venâncio e Darido (2012, p. 100) acrescentam que, após a realização da atividade de planejamento, outros conhecimentos começam a ser inseridos nas aulas de Educação Física (atletismo, esportes radicais, natação, dança, ginástica, capoeira, lutas e conhecimentos sobre o corpo), além de outras dimensões do conteúdo, como influência da mídia e questões relacionadas ao gênero, por exemplo, demonstrando a condição indispensável do planejamento para o alcance dos objetivos pedagógicos na Educação Física.

Retomando a necessidade de ampliação da concepção de esporte, Souza, Pina e Lopes (2013, p. 93) destacam que é preciso permitir aos alunos a apropriação das formas mais desenvolvidas do saber objetivo sobre o esporte que se encontram acumuladas na cultura para possibilitar a compreensão de suas contradições e, conseqüentemente, estabelecer novas relações com essa manifestação cultural. Tal consideração é importante porque não se trata de abandonar o ensino do esporte nas aulas de Educação Física, pelo contrário, trata-se de apropriar-se dos seus conhecimentos para além da dimensão prática. Com isso, há a tentativa de compreender o esporte como produção cultural humana, fruto do trabalho para satisfação de uma necessidade oriunda no interior das relações sociais, podendo assumir diferentes sentidos segundo o motivo da atividade dos sujeitos.

Além dos esportes, foram encontradas nas análises que o objeto da Educação Física é a cultura corporal como linguagem, tais como nas pesquisas de Paiva, Souza e Oliveira (1999); Palafox (2004); Amaral (2004); Souto *et al.* (2010); Altmann, Ayoub e Amaral (2011); Rosário e Darido (2012); Venâncio e Darido (2012); Fiorini, Deliberato e Manzini (2013); Oliveira, Martins e Bracht (2015); Fiorini e Manzini (2016); Farias *et al.* (2017); Farias *et al.* (2019); Diedrich, Araújo e Rocha (2020). Apesar disso, conforme é possível observar no projeto de formação humana expresso no vértice do destinatário da tríade tomada por base para a categorização dos achados nas publicações, e no que diz

respeito à forma, o entendimento acerca da cultura corporal está vinculado à diferentes concepções de mundo e maneiras de ser tratada pedagogicamente.

Vale destacar ainda que Souza, Przylepa e Assis (2019), destacam que os documentos disponíveis para o planejamento nos contextos investigados não apresentaram o conhecimento que deve ser tratado pelos professores nas aulas de Educação Física. Em decorrência disso, essa seleção ficou a cargo dos próprios professores que, segundo Souza, Przylepa e Assis (2019, p. 2354), necessitam de embasamento epistemológico mais consistente, capaz de fundamentar teoricamente a atividade pedagógica da Educação Física.

No que diz respeito à forma do planejamento do trabalho educativo expressas nos artigos encontrados, buscou-se relevar as ações e operações dos professores na seleção e organização dos conhecimentos em função da aprendizagem dos alunos. Neste sentido, a pesquisa de Lemes *et al.* (2018) e de Costa *et al.* (2019) teve por base os princípios da periodização do treinamento, na qual a estrutura da aula é pensada em função do volume, intensidade, controle de cargas, capacidades físicas dos alunos e do metabolismo energético exigido. No caso da pesquisa de Costa *et al.* (2019, p. 4), “os professores eram livres para decidir sobre os conteúdos a serem trabalhados”, demonstrando que o conhecimento durante as aulas não era o mais importante, mas a forma. Já no estudo de Lemes *et al.* (2018), a opção pela ginástica é justificada exclusivamente por ser considerada uma atividade estimulante para os alunos, na tentativa de aumentar a participação. Assim como Costa *et al.* (2019), para Lemes *et al.* (2018), outras atividades corporais poderiam ser selecionadas, desde que permitissem a inclusão dos alunos de forma individualizada, motivadora e destinada à saúde e à estética.

Na pesquisa de Oliveira, Martins e Bracht (2015), a elaboração do planejamento se deu coletivamente ao longo da formação realizada para participação dos professores na pesquisa-ação desenvolvida pelos autores. Essa capacitação, segundo os autores, foi composta por momentos de reflexão sobre a prática dos professores com a temática da saúde, com discussão de textos, elaboração coletiva do planejamento (e apresentação) de acordo com as características dos contextos escolares de cada professor, desenvolvimento da proposta nas respectivas escolas e, por fim, avaliação da formação e dos projetos.

Vale notar a relevância do planejamento quando realizado de modo coletivo, respeitando o tempo necessário para que a atividade pedagógica seja refletida na consciência. Isso demonstra como as condições objetivas do trabalho pedagógico impactam na atividade do planejamento, em razão de

Conteúdo, forma e destinatário do planejamento do trabalho educativo na Educação Física escolar: estado da arte das publicações no Portal de Periódicos da CAPES e no banco de dados da Scielo

essa atividade não ser mecânica. Além disso, Oliveira, Martins e Bracht (2015) adotaram diferentes instrumentos no planejamento, como questionários, gráficos, atividades de lazer, vivências de jogos e brincadeiras, exibição de filmes, identificação das práticas corporais da comunidade escolar, simulação de situações do cotidiano de pessoas com algum tipo de deficiência, entre outros.

Já Costa e Oliveira (2002), ao abordarem o movimento humano, organizaram o planejamento a partir de quatro núcleos: movimento em descoberta e estruturação; movimento nas manifestações lúdicas e esportivas; movimento em expressão e ritmo; e movimento e saúde. Salgado *et al.* (2016) investigaram o planejamento da Educação Física no CP II desde 1981, sendo perceptível as transformações na forma que vão desde a planificação do planejamento dividido em unidades didáticas, ano de ensino e conteúdo específico de cada série, pormenorizando cada elemento do planejamento, até a expressão das competências separadas em representação e comunicação; investigação e compreensão; e contextualização sociocultural, além das respectivas habilidades realizada a partir de 2002. De modo semelhante, Fiorini, Deliberato e Manzini (2013) apresentaram um recorte dos temas da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, em que podem ser visualizados o período, o tema e a descrição resumida da atividade em cada bimestre.

Neste ponto vale a consideração de que a planificação do planejamento não garante sua efetivação tampouco significa avanço. Dependendo do sentido ao qual ela esteja vinculada, a planificação pode tornar-se um instrumento de controle do trabalho educativo pelos diferentes níveis de gestão da escola e/ou da rede de ensino. Além disso, a distribuição dos chamados “cadernos do professor” também pode ser caracterizada como forma de retirada da autonomia docente, com o estabelecimento de modelos a serem seguidos, os quais, muitas vezes, estão vinculados aos conhecimentos mensurados nas avaliações em larga escala.

A pesquisa de Lopes *et al.* (2016, p. 2), demonstrou que a falta de consenso sobre o objeto da Educação Física contribuiu para reforçar o processo de secundarização do planejamento, fato também identificado por Bossle (2002), Venâncio e Darido (2012), Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), Lopes *et al.* (2016) e Freire, Barreto e Wiggers (2020). Nesse sentido, os estudos de Souza, Przylepa e Assis (2019) e de Diedrich, Araújo e Rocha (2020, p. 13) mostraram que os professores, por focarem na chamada parte prática da aula de Educação Física, não dispõem maior preocupação com o aporte teórico-metodológico. Em virtude disso, acabam recorrendo as fontes de consultas das mais diversas, no formato de modelos de atividades prontas em manuais e/ou na *internet*.

Em contrapartida, as pesquisas de Palafox (2004) e Amaral (2004) apresentaram o planejamento coletivo do trabalho pedagógico como importante instrumento para sistematização dos conhecimentos na Educação Física. Fruto dessa ação, há a possibilidade de ampliação da forma como o processo de produção do conhecimento acontece, servindo ainda para oferecer aos professores embasamento para a organização do trabalho pedagógico. O planejamento e a sistematização dos conteúdos auxiliam ainda para que se evite a adesão aos modismos relacionados à prática da Educação Física, como mencionado por Paiva, Souza e Oliveira (1999). Além disso, a problematização das concepções estereotipadas do feminino e do masculino percebidas por Altmann, Ayoub e Amaral (2011) podem ser refletidas criticamente tanto na elaboração, execução e avaliação do planejamento, bem como nas dimensões do ensino e da aprendizagem.

Novamente é essencial que se compreenda que o planejamento do trabalho educativo consiste em um instrumento capaz de mediar a ação pedagógica, de modo a levar à reflexão dessa ação pela antecipação na consciência do seu produto. Assim, há acordo na literatura verificada com a necessidade de sistematização dos conhecimentos da Educação Física como forma de nortear a atividade educativa comprometida com a transmissão do saber em suas manifestações mais desenvolvidas. Isso não afasta o risco de a sistematização do conteúdo servir como mecanismo de controle da atividade pedagógica do professor de Educação Física. Todavia, graças ao elemento da contradição oferecido pela lógica dialética, é possível crer que a organização dos diversos elementos que compõem o conjunto das produções culturais historicamente elaboradas pela humanidade, as quais precisam ser transmitidas e assimiladas pelos alunos, é essencial para o planejamento das atividades da cultura corporal na Educação Física.

Na pesquisa de Eusse, Bracht e Almeida (2016), a forma como os conteúdos são organizados para a apropriação dos alunos sugere que o chamado “professor-artista”, de modo dialógico, saia da centralidade da organização do planejamento tendo em vista o desenvolvimento da criticidade pela ação comunicativa com o “aluno rebelde”. Nessa perspectiva, a didática e o planejamento do professor não seriam vistos como formas de intervenção, mas como interlocução em favor da compreensão do aluno. Em sentido semelhante, as experiências de Farias *et al.* (2017) e Farias *et al.* (2019) analisaram relatos de experiência com base no planejamento participativo, no qual os alunos definiam quais conteúdos gostariam de estudar. A respeito desses pontos de vista, por mais que seja compreensível que as formas do professor-artista e do planejamento participativo não impliquem o aluno fazer absolutamente o que quiser na aula, sem direção do professor, e reconhecendo que é

Conteúdo, forma e destinatário do planejamento do trabalho educativo na Educação Física escolar: estado da arte das publicações no Portal de Periódicos da CAPES e no banco de dados da Scielo

possível, sim, a realização de vivências significativas, é preciso ressaltar que o papel do professor como mediador da atividade educativa precisa ser problematizado.

Logo, o professor como par dialético mais desenvolvido do processo, reúne as condições para organização e sistematização lógica e metodológica dos conhecimentos. Dessa forma, a apreensão da realidade pelo aluno no ponto de partida é parcial e sincrética, cabendo ao docente, dotado da visão sintética, da totalidade, ser o responsável pelo planejamento do trabalho educativo. O conhecimento e as experiências dos alunos são fundamentais para o processo de ensino, já que é desses elementos que a atividade pedagógica parte, mas de modo algum podem ser confundidos com o ponto de chegada.

Outro ponto evidenciado nas pesquisas foi apontado por Fiorini e Manzini (2016), no qual os autores reforçaram a importância do planejamento como modo de previsão de estratégias de ensino para atendimento das particularidades dos alunos, incluindo aqueles com deficiência. Neste sentido, estabelecer adaptações adequando a atividade pedagógica às capacidades cognitivas, motoras, sociais do aluno são atribuições indispensáveis ao planejamento. A reflexão acerca das características individuais do aluno é possibilitada pela antecipação na consciência do resultado da ação, propiciando selecionar e organizar os conhecimentos e os instrumentos responsáveis pela sua apropriação.

Um último ponto a ser tocado na forma do planejamento do trabalho educativo na Educação Física nas publicações é sobre a dimensão da avaliação. Raimundo, Votre e Terra (2012) demonstraram a dificuldade dos professores de Educação Física de estabelecerem instrumentos avaliativos capazes de verificar o processo de aprendizagem para além das questões relacionadas aos aspectos motores. Os problemas relativos à avaliação também são observados em outras pesquisas, como em Altmann, Ayoub e Amaral (2011), Souto *et al.* (2016), Salgado *et al.* (2016), Farias *et al.* (2017). Altmann, Ayoub e Amaral (2011, p. 495), destacaram ainda que a falta de referências reafirma os obstáculos encontrados pelos professores no que diz respeito à avaliação.

Há acordo em dizer que a avaliação é um ponto sensível para a Educação Física na educação básica, o que confere incapacidade do planejamento cumprir seu papel no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Souza Júnior (2004, p. 214) contribui para a reflexão sobre a dimensão da avaliação, ao afirmar que a educação física deve estar pautada por possibilitar sintetização e sistematização de representações do mundo referentes a produções e manifestações da cultura corporal, como jogo, esporte, ginástica, luta e dança.

A respeito do destinatário, evidenciado nas publicações científicas analisadas, fica evidente as disputas nos projetos de formação humana presentes na Educação Física. A começar pelos estudos de Lemes *et al.* (2018) e Costa *et al.* (2019), segundo os quais o planejamento está voltado ao desenvolvimento da aptidão física e da promoção da saúde dos alunos. O estudo de Rei, Soares e Lüdorf (2016) revela que, tanto no Plano quanto na Política Nacional de Educação Física e Desportos, o planejamento do trabalho educativo estava comprometido com a reafirmação dos aspectos ligados à ideologia dominante do regime militar. Por isso, apesar do embate com a perspectiva de educação voltada para a formação integral (dogmatismo x pragmatismo), o planejamento da atividade pedagógica destinava-se à formação de atletas de alto rendimento, numa dimensão esportivizante.

De modo semelhante, Salgado *et al.* (2016) demonstram que, mesmo a escola sendo vista como instrumento de transformação social, acabara por reproduzir os interesses dos setores dominantes da sociedade. Assim, o que se viu desde a década de 1980 no contexto analisado foi o projeto de formação humana associado ao tecnicismo e, após a ressignificação na década de 1990, o planejamento passa a ser orientado pela psicomotricidade, para que a partir de 2002 o enfoque fosse no desenvolvimento de habilidades e competências ligadas ao aprender a aprender (representação e comunicação; investigação e compreensão; contextualização sociocultural).

É importante destacar que Salgado *et al.* (2016, p. 2) identificaram que o CP II é historicamente transformado em espaço de formulação e implementação de políticas, numa espécie de locus a novas experiências pedagógicas pelo Ministério da Educação. Nesse sentido, é possível demonstrar como a atividade de planejamento está ideologicamente comprometida com determinados projetos de formação humana. Isso faz com que a referida atividade seja ainda mais indispensável, pois, na sua ausência, ou na falta de consciência acerca do projeto histórico a que se destina, o que está posto na atividade pedagógica contribui para reforçar os interesses hegemônicos.

Também tendo o planejamento atrelado aos documentos oficiais e ao desenvolvimento de competências, Raimundo, Votre e Terra (2012), Luz (2018) e Neira (2018) mostram de que modo a influência do projeto de formação humana pactuado na Conferência Mundial de Educação Para Todos, realizada no início da década de 1990, impacta o Plano Avançar para Vencer de Minas Gerais, o PNE e a BNCC, respectivamente. Entendemos que tais propostas visam à formação do trabalhador necessário à produção e à reprodução do processo de acumulação capitalista. Além disso, as habilidades e competências compõem um projeto de formação reducionista, delegando ao próprio sujeito o sucesso e/ou o fracasso de sua empregabilidade. Desse modo, o conhecimento escolar

Conteúdo, forma e destinatário do planejamento do trabalho educativo na Educação Física escolar: estado da arte das publicações no Portal de Periódicos da CAPES e no banco de dados da Scielo

continua rebaixado. De caráter minimalista, determinada pelos setores empresariais e pela divisão técnica do trabalho (intelectual e manual), a educação escolar preocupa-se, sobretudo, com o atendimento das necessidades básicas de aprendizagem.

Por outro lado, Freire, Barreto e Wiggers (2020, p. 7) afirmam que, em uma das pesquisas analisadas no estudo, por intermédio do PPP, a equipe escolar se apropria dos currículos oficiais e os ressignifica, proporcionando que a contribuição da Educação Física na formação dos alunos perca o caráter marginal e utilitário, ganhando posição destacada. É sabido que a dinâmica curricular e do planejamento é influenciada pelas normatizações legais, nos âmbitos federal, estaduais e/ou municipais. Segundo Gama (2015), esse sistema de normas estabelece padrões, registros, regimentos, modelos de gestão, estrutura de poder e sistema de avaliação das escolas. Todavia, o planejamento, entendido a partir da lógica dialética, é um instrumento que pode servir à manutenção, à resistência ou à transformação da sociedade. Ter consciência e intencionalidade dessa tarefa é vital para estabelecer o sentido que a atividade pode assumir.

Fiorini, Deliberato e Manzini (2013) evidenciam como a Proposta Curricular do Estado de São Paulo desconsidera o aluno com deficiência ao pensar o seu projeto de formação. Mesmo elaborando um documento com orientações para o planejamento do professor e outro constando a sistematização dos conteúdos para os alunos, não é apontada qualquer indicação das estratégias de ensino, tampouco sugestões de recursos pedagógicos e adaptações que possam ser implementadas e direcionadas aos alunos com deficiência. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo, ao demarcar que o objeto da Educação Física são os conteúdos relacionados ao movimento humano nas construções corporais humanas (jogo, esporte, ginástica, lutas e atividade rítmica) (SÃO PAULO, 2008 apud FIORINI; DELIBERATO; MANZINI, 2013, p. 62), acaba por excluir parte significativa de seus alunos em relação ao projeto de formação humana na Educação Física.

A pesquisa de Souto *et al.* (2010) reforça como a Educação Física, entendida a partir da perspectiva dualista entre corpo e mente pelas diretrizes e metas educacionais, pode ser um instrumento de exclusão, ao valorizar apenas os padrões socialmente estabelecidos da procura por corpos físicos perfeitos. Dessa forma, Souto *et al.* (2010, p. 770) afirmam que a fragmentação entre aptos e inaptos, bons e ruins, que historicamente é observada na Educação Física escolar, é cruel e reforça o fracasso escolar. Em decorrência disso, torna-se vital que a escola e, conseqüentemente, o planejamento, entendam as formas como os alunos se desenvolvem, sendo respeitadas as especificidades da deficiência. A educação escolar é de todos e para todos, devendo-se entender que

o processo de desenvolvimento do aluno com deficiência ocorre de outras formas, o que vale também para a Educação Física. Nesse sentido, Souto *et al.* (2010, p. 771) defendem que a cultura corporal passe a compreender os alunos em seu universo cultural, como seres humanos com potencial a ser desenvolvido, a partir das suas relações com o mundo.

A partir desta perspectiva, fica evidente como a atividade de planejamento na Educação Física está vinculada à determinada finalidade à qual se quer de maneira consciente atender. Como o professor seria capaz de dar conta de toda a problematização apresentada baseando-se no improviso? É por isso que a atividade de planejamento precisa se vincular a um projeto histórico, que envolve a concepção de ser humano, de sociedade, de educação e de Educação Física.

A pesquisa de Altmann, Ayoub e Amaral (2011) assume como objeto da Educação Física a cultura corporal, na qual o planejamento se orientou para problematizar como o gênero perpassa a prática docente. De acordo com os resultados, os conflitos relativos às questões que tratam do gênero nas aulas de Educação Física compuseram o planejamento de diferentes modos. Assim, se, por um lado, a abordagem das questões relativas ao gênero no planejamento da Educação Física expressou ser fonte de criação e intervenção docente, por outro, mostrou-se como algo a ser evitado, justificando, inclusive, os conteúdos que deveriam ser preteridos para amenizar as tensões suscitadas pela discussão sobre gênero. Altmann, Ayoub e Amaral (2011, p. 496) indagam se os conflitos presentes nas aulas, de maneira explícita, velada ou oculta, devem ser evitados ou transformados em objeto de intervenção, e se a escolha entre essas perspectivas pode ser pensada como estratégia docente a ser considerada no planejamento e na execução das aulas. Esse argumento reforça a importância do projeto histórico pelo qual o professor se orienta, porque ele é um fator determinante e está diretamente relacionado ao que é ou não planejado.

É possível verificar, nas análises dos artigos, a utilização de algumas características ligadas às expectativas de formação nos alunos ao longo do processo de escolarização. Nesse sentido, Costa e Oliveira (2002) afirmam que a Educação Física é uma disciplina que, pelo eixo do movimento, pode contribuir muito para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, auxiliando a formação de seres humanos participantes, críticos e autônomos em relação ao universo motor.

Abordando a Educação Infantil, Diedrich, Araújo e Rocha (2020), entendendo que o objeto da Educação Física é a cultura corporal como linguagem, dispõem que o planejamento deve possibilitar a leitura de mundo do aluno, como sujeito histórico que é. Corroborando com essa compreensão, Sousa, Hunger e Caramaschi (2014, p. 507) afirmam que o planejamento da dança pode

Conteúdo, forma e destinatário do planejamento do trabalho educativo na Educação Física escolar: estado da arte das publicações no Portal de Periódicos da CAPES e no banco de dados da Scielo

contribuir para tornar o aluno um cidadão crítico, participativo e responsável, expressando-se em diversas linguagens, desenvolvendo a autoexpressão e aprendendo a pensar em termos de movimento. Também partindo do princípio que o objeto da Educação Física é a cultura corporal como linguagem, Farias *et al.* (2017) e Farias *et al.* (2019) demarcam o projeto de formação humana de modo que os alunos sejam capazes de refletir e analisar aspectos sociais, políticos, econômicos, históricos, biológicos e culturais relacionados às práticas corporais.

As pesquisas de Palafox (2004) e Amaral (2004), fundamentadas na perspectiva crítico-emancipatória, adotam o planejamento coletivo do trabalho pedagógico como forma de organização do trabalho pedagógico. Em Amaral (2004), é possível observar que os referidos planejamentos se comprometem com um projeto de formação transformador, que busca responder aos desafios impostos pela realidade concreta, lutando por uma sociedade menos dividida. Já Rosário e Darido (2012) e Venâncio e Darido (2012, p. 97) defendem que a escola tem o compromisso político e pedagógico de garantir educação de boa qualidade, em busca da autonomia crítica e coletiva, necessitando da integração de saberes e atitudes políticas dos professores como possibilidade para essa transformação, evidenciando o papel do planejamento.

Eusse, Bracht e Almeida (2016, p. 16), ao discutirem a prática pedagógica como obra de arte, aproximando-se da estética do professor-artista, apresentam as características que permitem entender a direção do planejamento no interior dessa proposta pautada na concepção dialógica, segundo a qual, impulsionadas pela linguagem, a rebeldia e a criticidade dela decorrente poderão transformar a realidade. Já no artigo publicado por Oliveira, Martins e Bracht (2015), o planejamento busca a formação da educação para a saúde: os sujeitos, de forma crítica, seriam capazes de ter autonomia para dirigirem sua saúde, superando a perspectiva ligada à ausência de doenças para incluírem, no seu modo de vida, segundo seus próprios interesses, a cultura corporal de movimento e seus benefícios para a promoção da saúde. Nessa acepção apresentada por Oliveira, Martins e Bracht (2015), é válido destacar a importância de o indivíduo ter controle da sua própria conduta, seja em termos das relações sociais ou com os seus produtos.

Dedicando-se à discussão do planejamento da natação, Paiva, Souza e Oliveira (1999) estabelecem que a Educação Física deve contribuir, por intermédio da cultura corporal, para a socialização dos elementos indispensáveis ao crescimento e ao desenvolvimento do ser humano de modo integral, desvinculada de atividades que reforcem e reproduzam os interesses e os valores capitalistas. A pesquisa de Sousa, Przylepa e Assis (2019), ao debater o processo de elaboração,

atualização e participação da Educação Física no projeto político-pedagógico, define que a preocupação da escola está ligada à qualidade da educação pública e que sua formação deve ser humana, cidadã e para o trabalho.

Entende-se que a escola deve ser concebida e transformada em lócus que privilegie as lutas, as contestações das diferenças sociais e se preocupe com a formação humana do indivíduo, independentemente de sua origem ou classe social. Deve construir mecanismo que fomente a participação social, a democracia, a cidadania, a inclusão e criar laços de solidariedade e fraternidade. O currículo escolar necessita formar para além de competências e habilidades. O aluno precisa de formação política e crítica, a qual possibilitará apreensão e compreensão da realidade vivida e, desta forma, terá condições concretas de interferir em sua realidade social (SOUSA; PRZYLEPA; ASSIS, 2019, p. 2346).

A concepção apresentada por Sousa, Przylepa e Assis (2019) retoma alguns pontos essenciais para se pensar o papel da escola, como a formação para o trabalho, por exemplo. Freitas (1994) demonstra a importância de a atividade de ensino estar vinculada ao trabalho material como categoria central para a educação, de modo que não haja separação entre teoria e prática, sujeito e objeto. Ademais, há a concordância da necessidade de o currículo escolar formar para além das competências e habilidades, já que a manutenção dessa perspectiva é interessante apenas para o projeto de formação do capital.

Considerações finais

Este artigo teve por objetivo apresentar a análise da tríade conteúdo, forma e destinatário dos resultados do estado da arte do planejamento na Educação Física na educação básica brasileira. Nesse sentido, foram identificados diferentes conhecimentos selecionados para a apropriação dos alunos, passando por aptidão física, promoção da saúde, esportes, cultura corporal, além daqueles que seguem as determinações dos documentos oficiais. Em relação à forma, alguns professores fizeram uso dos princípios da periodização do treinamento físico, do movimento humano como meio de aprendizagem, do método de ensino proposto pelas respectivas redes de ensino, da prática pela prática em si, de elaborações do planejamento participativo com os alunos e coletiva entre os professores. Ademais, outros docentes expuseram a dificuldade de organizar a atividade educativa em virtude da não sistematização dos conhecimentos.

Finalmente, ao analisar o projeto de formação humana no qual a atividade de planejamento estava fundamentada, foi possível evidenciar que, de fato, ela não é neutra, estando ideologicamente

Conteúdo, forma e destinatário do planejamento do trabalho educativo na Educação Física escolar: estado da arte das publicações no Portal de Periódicos da CAPES e no banco de dados da Scielo

comprometida. Nesse sentido, foram identificadas finalidades voltadas ao desenvolvimento da qualidade de vida, de atletas de rendimento e alto rendimento, bem como a habilidades e competências ligadas às aprendizagens flexíveis, à inclusão de alunos com deficiência, de sujeitos críticos e autônomos, além daquelas preocupadas com a formação integral dos indivíduos. Tal fato demonstra a importância do planejamento do trabalho educativo para atividade pedagógica, possibilitando ao professor ter a consciência das suas ações e operações capazes de promover a apropriação do conhecimento na Educação Física escolar.

Referências

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. Gênero na prática docente em Educação Física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”? **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, maio-agosto 2011.

AMARAL, G. A. Planejamento de currículo na Educação Física: possibilidades de um projeto coletivo para as escolas públicas de Uberlândia/Minas Gerais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 133 – 155, janeiro/abril de 2004.

BOSSLE, F. Planejamento de ensino na Educação Física – Uma contribuição ao coletivo docente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-39, jan./abr., 2002.

BOSSLE, F. Planejamento de ensino dos professores de Educação Física do 2º e 3º ciclos da rede municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo do tipo etnográfico em quatro escolas desta rede de ensino. Porto Alegre: Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. **Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

COSTA, J. C. K.; OLIVEIRA, A. A. Bássoli. O eixo movimento na Educação Infantil: uma proposta de planejamento. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 115 – 121, 1º semestre. 2002.

COSTA, J. B.; MIRANDA, F. S. B. LAVOURA, T. N. Atividade de ensino na Educação Física e a formação do pensamento teórico. **Psicologia da educação**. São Paulo, 42, 1º semestre de 2016, pp. 71 – 80.

COSTA *et al.*, B. G. G. Efeito de uma intervenção sobre atividade física moderada a vigorosa e comportamento sedentário no tempo escolar de adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

DIEDRICH, J.; ARAÚJO, S. N. de; ROCHA, L. O. Planejamento de ensino na educação infantil: percepções de professores de Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1 – 21, julho/dezembro, 2020.

EUSSE, K. L. G.; BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A prática pedagógica como obra de arte: aproximações à estética do professor-artista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n.1, p. 11 – 17, 2016.

- FARIAS *et al.*, U. S. No caminho de novas práticas pedagógicas em Educação Física escolar. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, SP, v. 15, n. 4, p. 486 – 504, out. /dez. 2017.
- FARIAS *et al.*, U. S. Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1 – 24, abril/julho, 2019.
- FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Dificuldades e sucessos de professores de Educação Física em relação à inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 1, p. 49 – 64, jan. – mar., 2016.
- FIORINI, M. L. S.; DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J.. Estratégias de ensino para alunos deficientes visuais: a Proposta Curricular do Estado de São Paulo. **Motriz**, Rio Claro, v. 19, n. 1, p. 62 – 73, jan./mar. 2013.
- FREIRE, J. O.; BARRETO, A. C.; WIGGERS, I. D. Currículo e prática pedagógica no cotidiano escolar da Educação Física: uma revisão em periódicos nacionais. **Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 26, 2020.
- GAMA, C. N. Princípio curriculares à luz da Pedagogia Histórico-Crítica: as contribuições da obra de Dermeval Saviani. **Tese (doutorado)** – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2015.
- LEMES *et al.*, V. B. Efeito das aulas de ginástica escolar nos níveis de atividade física: jump na educação de jovens e adultos (EJA). **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 11, n. 70, suplementar 1, p. 863 – 870, jan./dez. 2017.
- LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LOPES *et al.*, M. R. S. A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physical Educaciton**, n. 27, 2016.
- LUZ, A. J. C. A Educação Física escolar nas metas do Plano Nacional de Educação: Lei nº 13005/14. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 18, n. 1, p. 203 – 213, 2018.
- MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições a luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.
- MARTINS, L. M. O que ensinar? O patrimônio cultural humano como conteúdo de ensino e a formação da concepção de mundo. *IN*: PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. (orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica**: legado e perspectivas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.
- NEIRA, M. G. Incoerência e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215 – 223, 2018.
- OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Projetos e práticas em educação para a saúde na Educação Física escolar: possibilidades! **Revista de Educação Física/UEM**, v. 26, n. 2, p. 243 – 255, 2º trimestre 2015.
- PAIVA, C. A.; SOUZA, L. S. de; OLIVEIRA, N. R. C. Plano de ensino para a natação na escola: construção através do planejamento coletivo do trabalho pedagógico. **Motrivivência**, v. 12. 1999.
- PALAFIX, G. H. M. Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação Física – PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n.1, p. 113 – 131, janeiro/abril de 2004.

Conteúdo, forma e destinatário do planejamento do trabalho educativo na Educação Física escolar: estado da arte das publicações no Portal de Periódicos da CAPES e no banco de dados da Scielo

RAIMUNDO, A. C.; VOTRE, S. J.; TERRA, D. V. Planejamento curricular da Educação Física no projeto de correção do fluxo escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 4, p. 845 – 858, out./dez. 2012.

REI, B. D.; SOARES, A. J. G.; LÜDORF, S. M. A.. Lutas de representações sobre o desenvolvimento de uma prática: a Educação Física escolar brasileira em revista (1976 – 1979). **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 203 – 227, abril – junho 2016.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 691 – 704, out./dez. 2012.

SALGADO *et al.*, S. S. A reforma curricular do Colégio Pedro II e o currículo da disciplina Educação Física. **Journal of the Physical Education**, v. 27, 2016.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n.34, jan./abr. 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Quadragésimo ano: novas aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SOUSA, A. P. M.; PRZYLEPA, M.; R. M. de A. Elaboração, atualização e a participação da Educação Física escolar no projeto político pedagógico escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 4, p. 2345 – 2357, out./dez. 2019.

SOUTO, *et al.*, M. C. D. Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 762 – 775, jul./set. 2010.

SOUZA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 505 – 520, jul. – set. 2014.

SOUZA JÚNIOR, M. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas. In: **Pro-Posições**, v. 15, n. 24 – maio/ago. 2004.

TAFFAREL, C. Z. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico superadora da Educação Física: nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 27, n.1, p. 5 – 23, jan./abr. 2016.

VENÂNCIO, L.; DARIDO, S. C. A Educação Física e o projeto político-pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n.1, p. 97 – 109, jan./mar. 2012.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 07/10/2022
Aprovado em: 28/02/2023